

terrasdabeira

Imprimido em 10-10-2013 10:40:48

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 10-10-2013

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=838&id=42642&idSeccao=7475&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Grupo Lobo

Quantos lobos temos?

Imagine-se a caminhar por uma vereda algures na serra; é noite e a Lua quase não rasga o nevoeiro. De repente, soa um uivo bem perto de si. Surge a pergunta, com um estremecimento: “Será um cão? Ou um lobo?”

(Aqui entre nós, a primeira hipótese é bem mais inquietante: os cães vadios não têm receio dos humanos, ao contrário do seu antepassado silvestre. Mas dos problemas causados pelas matilhas esfomeadas, falaremos depois.)

Se tal lhe acontecer nos próximos tempos, lembre-se de uma terceira alternativa: pode estar a ouvir um biólogo do Projecto Med-Wolf a imitar um lobo. Quando soar um coro distante de uivos como resposta, perceberá o porquê de tal actividade: os lobos reagem a estas provocações dos humanos com o chamado “uivo induzido”, um importante indício para avaliar o número de lobos presentes.

Por outro lado, o acompanhamento dos prejuízos causados ao gado, com análises genéticas à saliva deixada nos animais atacados e aos dejectos de canídeos encontrados no local do ataque, é crucial. Destrinça os danos causados por lobos daqueles atribuíveis a cães, estabelecendo um contacto com os criadores logo após a ocorrência de prejuízos, o que permite explicar-lhes o aparente regresso do lobo e os mecanismos indemnizatórios.

Mas, para que o recenseamento da população lupina seja rigoroso, o Grupo Lobo usa outros métodos: no terreno estão já investigadores que percorrem as 130 faixas de terreno, com comprimento mínimo de dois quilómetros, em que foi dividida a área do Projecto, buscando resquícios da passagem de lobos.

Mais: para esta tarefa, o Projecto conta com um auxiliar precioso e original no nosso país. O cão Zeus foi especialmente treinado para detectar, com o faro, dejectos de lobos numa vasta área, num total superior a 6.000 quilómetros quadrados. Este simpático rafeiro não foi comprado. Foi sim adoptado, através da associação “Focinhos & Bigodes”, que o recolheu das ruas de Lisboa. Para o treinar, veio o especialista Heath Smith, do programa “Conservation Canines” da Universidade de Washington, com larga experiência em desafios similares, em vários países. É a primeira vez em Portugal que um cão adoptado tem uma tarefa ligada à conservação animal, dando a este recenseamento uma eficácia e uma rapidez impossível para os humanos...

Outra técnica está já a ser empregue no campo, com bons resultados e de forma ainda menos invasiva para a vida selvagem: a armadilhagem fotográfica. Com um total de dez câmaras especiais, que reagem à passagem de animais, já foi possível captar testemunhos visíveis da existência de lobos em zonas específicas.

A genética, claro está, é ferramenta essencial: aplicada a amostras recolhidas nos ataques ou aos dejectos encontrados pelo Zeus, fornece informações aprofundadas sobre o número, a variedade genética e a proporção dos géneros numa alcateia. Detectando também o ADN de possíveis híbridos cão/lobo.

Em breve, poderemos fazer uma estimativa realista da quantidade de lobos que vive na área do Projecto. Teremos então dados fiáveis para preparar medidas de protecção do gado mais eficazes, mesmo à medida da efectiva presença deste predador.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

Fechar